



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

GUILHERME FERREIRA SILVEIRA FRANCO

**ANÁLISE DA MODALIDADE ESPORTIVA ATLETISMO
COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2016

GUILHERME FERREIRA SILVEIRA FRANCO

**ANÁLISE DA MODALIDADE ESPORTIVA ATLETISMO
COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. MSc. Sérgio Adriano Gomes

Brasília
2016

GUILHERME FERREIRA FRANCO

**ANÁLISE DA MODALIDADE ESPORTIVA ATLETISMO
COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

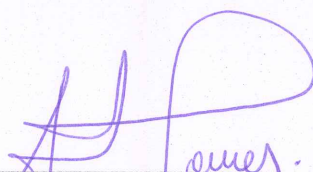

Orientador: Prof.º MSc. Sérgio Adriano Gomes


Examinador: Prof.º Dr. Arthur José Medeiros De Almeida

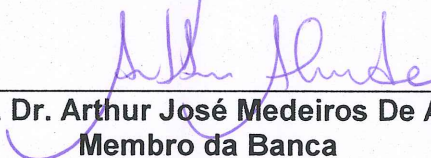

Examinador: Prof.º MSc. Tácio Rodrigues da Silva Santos

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Guilherme Ferreira Franco** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso–Apresentação**, com o trabalho intitulado **ANÁLISE DA MODALIDADE ESPORTIVA ATLETISMO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



Prof. MSc. Sérgio Adriano Gomes
Presidente



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Membro da Banca



Prof. MSc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da Banca

Brasília, DF, 21 / 06 / 2016

RESUMO

Introdução: O Atletismo é pouco trabalhado na Educação Física Escolar, e quando é explorado se limita a poucas provas e, às vezes, os saltos. **Objetivo:** Analisar a modalidade esportiva Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. **Materiais e Métodos:** Revisão literária por meio da análise interpretativa, ou seja, do momento da apropriação do conhecimento pela compreensão objetiva da mensagem transmitida. **Revisão de Literatura:** A LDB vincula autonomia e proposta pedagógica. A organização do Ensino Médio: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. O Atletismo como um conteúdo clássico da Educação Física Escolar. **Considerações Finais:** Possibilitar que as crianças aprendam brincando, sempre criando e improvisando as possibilidades para o ensino dos fundamentos do Atletismo.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física Escolar. Corrida.

ABSTRACT

Introduction: The Athletics is little worked in school physical education, and when is explored only a few arrangements and, sometimes, the jumps. **Objective:** To Analyze the applicability of Athletics as content in school physical education classes. **Materials and methods:** The literature review is essential to the development of a scientific work. **Final considerations:** Making children learn playing, always creating and improvising the possibilities for teaching the fundamentals of Athletics. **Keywords:** Athletics. School Physical Education. Race.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3.1 A LDB vincula autonomia e proposta pedagógica.....	12
3.2 Organização do Ensino Médio.....	12
3.3 Atletismo.....	14
3.4 Atletismo na Escola.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO A – Documentos.....	22

1 INTRODUÇÃO

Para Kirsh et al. (1984), a Educação Física Escolar deve oferecer meios para alcançar as formas esportivas mais variadas de acordo com as possibilidades de nossos alunos. A iniciação ao atletismo, vista como um conjunto de habilidades específicas se constitui na primeira fase do processo ensino-aprendizagem para o caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no atletismo tradicional. Representa a passagem dessas atividades básicas do estágio de padrões gerais para os de forma grossa para os respectivos padrões no atletismo.

Segundo Matthiesen (2007), o ato de correr do atletismo não é um correr qualquer, assim como o saltar, o arremessar e o lançar não podem ser considerados de uma forma descontextualizada, fora do campo normativo e técnico que envolve o atletismo propriamente dito. E veja: isso é mais importante do que parece! Essa definição é de suma importância para que se garanta o espaço do atletismo no âmbito da cultura corporal.

Para Oliveira (2006), a grande tarefa e transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras é aumentar sua atratividade e sua compreensão, por que fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos.

Marques e Lora (2009) apontam que o atletismo é pouco trabalhado na Educação Física Escolar, e quando é explorado se limita a poucas provas como as corridas e, às vezes, os saltos. E as outras provas do atletismo acabam no esquecimento, sem contar, que o atletismo é trabalhado com o objetivo de superar o adversário, através de metodologias que visam o rendimento. Isso faz com que o atletismo deixe de ser transmitido como prática pedagógica pertencente da cultura corporal.

Já autores como Matthiesen (2004) e Gomes (2008) afirmam que muitos professores não têm um conhecimento significativo sobre o Atletismo. Um dos motivos por isso ocorrer é pelo fato de que na universidade os acadêmicos não têm um ensino do Atletismo como uma possibilidade real de ser trabalhada na escola. Como consequência disso, o professor exclui o conteúdo pela falta de material ou

por acharem o local não apropriado. E quando adotado, a didática abordada não é a mais correta para a formação dos alunos para uma compreensão do atletismo e da sua história.

O ensino do Atletismo na escola pode trazer aos educandos a formação para o ato da cidadania. Moraes *et al.* (2009) afirmam que o estudo e a experimentação esportiva podem se tornar uma boa oportunidade para a compreensão do significado cidadania em nossa sociedade. Esses autores citam que o ensino do Atletismo pode trazer ao estudante a possibilidade de identificar, vivenciar e compreender esse esporte, conhecer as modalidades, a história, as regras, os limites e possibilidades de movimentos, os princípios éticos, entre outros.

Matthiesen (2005) aponta que um dos motivos para o atletismo ser pouco trabalhado nas escolas são: a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente, desinteresse de alunos e professores. Sabemos que esses argumentos não justificam a falta desse conteúdo nas aulas de educação física, uma vez que existem estudos e livros publicados que mostram a adaptação deste para o ensino escolar, como por exemplo, o livro: *“Atletismo se aprende na escola”*.

Meinel (1984) afirma que o desenvolvimento da personalidade é um processo básico na vida do ser humano. Temos como exemplo os animais, que aprendem a movimentar-se conforme o meio em que vivem através da observação de seus companheiros e permanece com aquele padrão a vida toda. O ser humano, quando criança tem seus movimentos naturais, observando os mais velhos, porém, tais movimentos podem sofrer alteração quando este é direcionado a uma prática específica como uma modalidade desportiva.

Ainda segundo o autor supracitado, na iniciação ao atletismo como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das capacidades físicas de base e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento.

Meinel (1984) afirma que a fase de iniciação do atletismo, constitui o segundo degrau do processo formativo, o primeiro está representado pela estruturação dos padrões de movimentos naturais como as corridas, os saltos e arremessos, através da acumulação de experiência nessas atividades básicas.

Para Sant (1993), cada especialidade do atletismo possui um momento propício para sua iniciação, e esse momento refere-se ao período em que a criança encontra-se com o seu repertório motor pronto para assimilar e desempenhar os movimentos característicos do atletismo. Entretanto, o atletismo para suprir as expectativas educativas, deve direcionar o ensino-aprendizagem através de uma metodologia ensinada por princípios e objetivos condizentes as necessidades do aluno.

Segundo Oro (1984), o profissional de Educação Física deve aplicar a prática do atletismo nas escolas, como processo facilitador para o desenvolvimento do andar, correr, saltar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que estão englobados no atletismo.

Na visão do autor esses fundamentos trabalhados principalmente com a iniciação no Ensino Fundamental, oportuniza a criança a desenvolver suas habilidades motoras básicas e específicas com eficiência, o professor poderá visualizar em qual desses fundamentos o aluno irá se encaixar, possibilitando para o profissional de Educação Física revelar futuros atletas profissionais.

Diante do contexto supracitado o presente estudo teve por objetivo analisar de que maneira o Atletismo deve ser ministrado e qual a sua relação com os conteúdos orientadores da Educação Física Escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico. O pesquisador deve acreditar na sua importância para a qualidade do projeto e da pesquisa e que tudo é aproveitável para os relatórios posteriores. Na elaboração do trabalho científico é preciso ter uma ideia clara do problema a ser resolvido e, para que ocorra esta clareza, a revisão de literatura é fundamental. Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Para Trentini e Paim (1999) o estímulo ao pensamento e a definição de um problema de investigação de caráter científico têm como ponto de partida e de chegada a revisão de literatura sobre o tema. As buscas de textos de literatura são necessárias para apoiar decisões do estudo, instigar dúvidas, verificar a posição de autores sobre uma questão, atualizar conhecimentos, reorientar o enunciado de um problema, ou ainda, encontrar novas metodologias que enriqueçam o projeto de pesquisa.

Os autores anteriormente citados referem que: “A revisão da literatura ocupa a posição introdutória do projeto e, portanto, decide as bases intelectuais em que a lógica da pesquisa está sendo estruturada. O iniciante precisa saber que o método está diretamente relacionado ao objeto de pesquisa este método tem compatibilidade com a abordagem teórico-filosófica que sustentará a investigação” (1999, p.65).

Para Minayo (1993) o método orienta o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A revisão da literatura em projetos deve ser consistente e reflexiva a luz de referenciais norteadores. Normalmente ela aparece na introdução mas pode, também, aparecer como um capítulo em separado com esta denominação. No entanto, a ordenação vai depender do estilo do autor e das normas da Instituição para a qual está sendo encaminhando o projeto de pesquisa.

ANÁLISE INTERPRETATIVA

Período da Pesquisa de 1984 a 2014.

Revisão literária por meio da análise interpretativa, ou seja, do momento da apropriação do conhecimento pela compreensão objetiva da mensagem transmitida pelo autor e captada pelo leitor nas entrelinhas do texto. É explorar todas as ideias ali expostas, associá-las com outras ideias semelhantes, conduzindo a uma reflexão do leitor.

Após esta reflexão, faz-se necessária uma análise crítica, com a formulação de um juízo crítico, com uma posição a respeito do texto produzido, observando sua relevância e contribuição dada ao tema abordado no texto.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A LDB VINCULA AUTONOMIA E PROPOSTA PEDAGÓGICA

O exercício pleno da autonomia se manifesta na formulação de uma proposta pedagógica própria, direito de toda instituição escolar. Essa vinculação deve ser permanentemente reforçada, buscando evitar que as instâncias centrais do sistema educacional burocratizem e ritualizem aquilo que no espírito da lei deve ser, antes de mais nada, expressão de liberdade e iniciativa, e que por essa razão não pode prescindir do protagonismo de todos os elementos da escola, em especial dos professores (BRASIL, 1997).

A proposta pedagógica deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir tempos, espaços, situações de interação, formas de organização da aprendizagem e de inserção da escola no seu ambiente social, que promovam a aquisição dos conhecimentos, competências e valores previstos na lei, apresentados nestas diretrizes, e constantes da sua proposta pedagógica (BRASIL, 1997).

A proposta pedagógica, antes de tudo, deve ser simples: O projeto pedagógico da escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam, e dentre elas, o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas. Nada mais, porém isso é muito e muito difícil (BRASIL, 1997).

A proposta pedagógica deve ser acompanhada por procedimentos de avaliação de processos e produtos, divulgação dos resultados e mecanismos de prestação de contas (BRASIL, 1997).

3.2 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano

para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva (BRASIL, 1997).

Nessa perspectiva, incorporam-se como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

- **Aprender a conhecer:** Considera-se a importância de uma educação geral, suficientemente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir. Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

- **Aprender a fazer:** O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

- **Aprender a viver:** Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

- **Aprender a ser:** A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios

juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Aprender a viver e aprender a ser decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores – aprender a conhecer e aprender a fazer – e devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no Ensino Médio.

Um eixo histórico-cultural dimensiona o valor histórico e social dos conhecimentos, tendo em vista o contexto da sociedade em constante mudança e submetendo o currículo a uma verdadeira prova de validade e de relevância social. Um eixo epistemológico reconstrói os procedimentos envolvidos nos processos de conhecimento, assegurando a eficácia desses processos e a abertura para novos conhecimentos (BRASIL, 1997).

3.3 ATLETISMO

Citius, Altius, Fortius

O trio de superlativos que se tornou lema olímpico é também a essência de um esporte que se divide em muitas especialidades. Na tradução do latim, a expressão "o mais rápido, o mais alto, o mais forte" faz uma alusão às provas de corrida, saltos e lançamentos. Esse papel de destaque do Atletismo na história dos Jogos vem de sua primeira edição, em 776 a.C. Consta que mais de 40 mil pessoas assistiam à vitória de Corebus de Elis, o primeiro campeão olímpico de que se tem notícia, numa prova conhecida como stadion, com um percurso de pouco menos de 200 metros, disputada no estádio de Olímpia. Nos primeiros Jogos da Antiguidade, essa era a única competição da modalidade (VIEIRA, 2007).

O povo grego, nos primórdios de nossa civilização, já expressava uma forte tendência artística, refletindo a plasticidade com que executavam as corridas atléticas uma das características de sua cultura excepcional (FERNANDES, 2007).

Assim, nos primeiros Jogos Olímpicos, os gregos já organizavam competições de corridas de velocidade. Era a prova de 192 metros, equivalentes a 600 pés de Heracles. Essa corrida era chamada de estádio. Logo se agregaram outros tipos de corridas, como a de dois estádios (ida e volta) e as corridas de resistência sobre 8, 10, 12 e até 24 estádios (4.600 metros) (FERNANDES, 2007).

Depois surgiram muitas outras provas, sem que o Atletismo jamais perdesse sua importância e popularidade. Além dos eventos isolados de corrida, saltos e arremessos, fazia grande sucesso na Grécia antiga o pentatlo (salto em distância, arremesso de disco, arremesso de dardo, luta e stadion), que surgiu com a intenção de premiar o atleta mais completo. Durante os 1.100 anos em que os Jogos Olímpicos da Antiguidade foram disputados (776 a.C. a 393 a.C.), muitas guerras foram interrompidas para que aqueles primeiros ídolos do atletismo pudessem realizar suas façanhas (VIEIRA, 2007).

Nem mesmo os 15 séculos que se passaram até a primeira edição dos Jogos da Era Moderna ofuscaram o brilho de provas tradicionais que vieram dos Jogos da Antiguidade. Nos Jogos Olímpicos de Atenas 1896, o Atletismo teve grande destaque entre os nove esportes incluídos na programação, distribuindo medalhas de ouro em 12 modalidades, todas masculinas: 100m rasos, 110m com barreiras, 400m, 800m, 1.500m, lançamento do disco, arremesso do peso, salto em altura, salto em distância, salto triplo, salto com vara e maratona. Em 1912, a necessidade de padronizar regras, equipamentos e critérios para os registros de recordes mundiais levou à união de 17 federações nacionais para criar a Federação Internacional de Atletismo Amador (International Amateur Athletic Federation, IAAF). Setenta anos depois, a entidade foi obrigada a abandonar o tradicional conceito de amadorismo e virou Associação Internacional das Federações de Atletismo (International Association of Athletics Federation). Em 1997, os vencedores de provas internacionais passaram a receber prêmios em dinheiro, da IAAF, cujo número de associados aumentou de 17, em 1912, para 202, em 2006 (VIEIRA, 2007).

3.4 ATLETISMO NA ESCOLA

A escola deve optar por um "pré-atletismo", em que, numa primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos; e numa segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo (PINTO, 1992).

Para Bragada (2007), grande parte das escolas, em especial de rede pública, não possui sequer espaço para a prática de esportes como o Atletismo. É interessante também notar que as modalidades esportivas de maior prestígio nacional são coletivas e têm como material principal à bola. Essa, como instrumento de comunicação entre várias pessoas, coloca a concepção do Atletismo como esporte em "xeque" na cabeça do aluno iniciante. Tal concepção talvez ajude a explicar a sentença bem brasileira: "Atletismo não tem bola!" (ORO, 1984).

A situação é tão alarmante que, como vimos, é comum identificarmos um grande número de universitários tendo seu primeiro contato como o Atletismo no ensino superior. Isso não deveria ser algo incrível? Sim, deveria. Mas, infelizmente, isso não é um caso isolado. E para exagerar bem: é na Universidade que ele aprenderá que o martelo é um implemento totalmente diferente da ferramenta em si e que o disco não toca (MATTHIESEN, 2014).

Mas há um outro problema que talvez se apresente como uma segunda justificativa para o não-ensino do Atletismo: a formação do profissional de Educação Física. Ou seja, corre-se o risco de que nem na graduação - isto é, no ensino superior - ele o aprenda de fato, ou porque não seja obrigatório cursar a disciplina de Atletismo durante esse período de formação profissional, ou porque há sérias deficiências no ensino dessa disciplina no âmbito da Universidade (MATTHIESEN, 2014).

Se for perguntado a escolares brasileiros o que acham do Atletismo, provavelmente a opinião mais comum será a de ser um esporte "sem graça", tanto de se praticar quanto de se assistir; correr, saltar e lançar, entretanto, como habilidades físicas de base, estão presentes em quase todas as modalidades esportivas. Como ato motor natural, significa uma função da natureza humana. Por

isso, em si, os movimentos atléticos não são desinteressantes. O que pode torná-los assim é a sua interpretação e sistematização didática (MEZZARROBA et al 2006).

Segundo Oro (1984), "a iniciação do Atletismo constitui a primeira fase do processo ensino-aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no Atletismo convencional" e Bragada (2007), afirma que o Atletismo na escola deve proporcionar vivências e experiências iniciais que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades motoras em crianças e jovens.

De acordo com Bragada (2007), a disciplina de Atletismo, no contexto escolar, pode ser fundamental, devido a suas capacidades e habilidades servirem de base para outras modalidades desportivas. O lançar uma bola leve confunde-se com um passe ou um arremesso de Handebol; o correr "bem" é fundamental em quase todas as modalidades que necessitam de locomoção. A ligação da corrida-impulsão para o salto em altura solicita ações semelhantes à preparação do ataque no Voleibol.

Em se tratando de Atletismo, tudo nos entusiasma. Mas a delimitação ocorre porque não há como deixar de frisar que é nas aulas regulares de Educação Física que tudo começa. Começa o contato com o conhecimento, com a cultura corporal, com os movimentos básicos, com os movimentos específicos do Atletismo, responsáveis pelo gosto e pelo desejo, que poderão já estar presentes nas próprias aulas de Educação Física, mas, certamente, é a partir delas que deveriam transbordar os interesses infantis, combatendo uma sexta e última justificativa, entre tantas outras possíveis, para o não ensino do Atletismo (MATTHIESEN, 2014).

Na escola não é necessário trabalhar o Atletismo apenas como um esporte de rendimento. As atividades de Atletismo não devem ser elaboradas diferente da realidade social e valores dos alunos (LIMÃO et al 2004). O Coletivo de Autores (1992) sugere a utilização de jogos baseados no Atletismo que "promovam o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação". Assim, o Atletismo deverá ser adaptado ao meio, ao número de alunos, aos materiais disponíveis ao mesmo tempo em que oferece oportunidades concretas de vivência no esporte. Logo, é válido que o Atletismo seja trabalhado na Educação Física em suas aulas, mas considerando e respeitando a faixa etária de cada um (KOCH, 1984).

Para além da posição do Atletismo como um conteúdo clássico da Educação Física, diríamos, numa linguagem comum, que ensinar Atletismo é: simples, bom e barato. Portanto, se nós - que gostamos de Atletismo - reconhecemos o valor que lhe é inerente e suas possibilidades reais de ensino, devemos nos articular para contribuir para a sua difusão, sobretudo no campo escolar (MATTHIESEN, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilitar que as crianças aprendam brincando, sempre criando e improvisando as possibilidades para o ensino dos fundamentos do atletismo, superando as limitações quanto aos locais e materiais. Desenvolvendo assim o gosto das crianças pelas diversas modalidades que o atletismo possui.

Sim, é possível implementar os fundamentos do Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física, para isso os professores devem se utilizar da criatividade para transmitir os princípios fundamentais da modalidade e estimular o desenvolvimento das capacidades necessárias para saltar, correr e arremessar desde a fase inicial até a fase de aprimoramento técnico.

Para atingir esse objetivo os professores devem aplicar e apresentar o Atletismo como uma modalidade simples e acessível de ser praticada. Uma modalidade que tem em seus princípios os melhores valores do esporte e que ensina as pessoas a conhecer melhor o seu corpo e os seus limites.

Um bom caminho para aumentar o interesse dos alunos pelas diversas modalidades é utilizar a repercussão e mídia que o Atletismo de competições possui e assim estimular mais a sua prática dentro da Escola.

Diante das boas perspectivas que este trabalho apresenta e revisita fica o incentivo para mais estudos científicos que utilizem a modalidade Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Fábio do Nascimento et al. Correlação entre padrão postural em jovens praticantes do atletismo. **Rev. Bras. Med. Esporte**, V. 15, n. 6, p. 432-435, nov. dez. 2009.

BRAGADA, José. O atletismo na escola: proposta programática para abordagens dos lançamentos leves. **Horizonte-Revista de Educação Física e Desporto**, v. 17, n. 99, p. 1-12, jun./jul. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 3. ed. rev. São Paulo, 2007.

FRAINER, Deivis Elton Schlickmann. OLIVEIRA, Fernando Roberto de. PAZIN, Joris. Influência da maturação sexual, idade cronológica e índices de crescimento no limiar de lactato e no desempenho da corrida de 20 minutos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 12, n. 3, mai./jun. 2006.

FURBINO, Ana Paula Amaral. PÁDUA, Larissa Miranda de. LOUREIRO, Mariana Mayumi Yamada. GEMENTE, Flórence Rosana Faganello. **A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar**. In: IV CONGRESSO CENTRO OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. I CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 22 a 25 de setembro de 2010, Brasília. p. 368-373. Brasília, 2010.

GOMES, Aline de Oliveira. MATTHIESEN, Sara Quenzer. GINCIENE, Guy. Atletismo para crianças e jovens: um projeto de extensão universitária. **Revista Ciência Extensão**. v. 7, n.1, p.6-15, 2011.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KOCH, Karl. **Desenvolvimento da motricidade e da aptidão física infantil através do correr, saltar e do lançar**. In: Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. 1 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

LIMÃO, Kelly; LUÍZA, Maria; GODOI, Ana Carolina; ANJOS Dr. José Luiz dos; TAVARES, Dr. Otávio. **A presença do atletismo em Escolas do Município de Vitória**. 2004. Artigo biblioteca Eletrônica. Disponível em http://www.educacaofisica.com.br/mostra_biblioteca.asp?id=1302 acesso em 30 ago 2006.

IORA, Jacob Alfredo. MARQUES, Carmen Lúcia. **O atletismo como conteúdo da educação física escolar: organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didático comunicativa.** Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011. Disponível em: [http://www.rbceonline.org.br/Congressos/index.php/XVII CONBRACE/2011/index](http://www.rbceonline.org.br/Congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index). Acesso em 05/03/2014.

JUSTINO, Elias de Oliveira. RODRIGUES, Welesson. VENÂNCIO, Sildemar Estevão. **Atletismo na escola: é possível?**. 2012 Disponível em: <http://www.educacaofisica.org/wp/?p=548>. Acesso em 09 de abril de 2012.

MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. Contribuição da Educação Física na Produção de conhecimento sobre a prática de atletismo na infância e na adolescência disponível em bases virtuais. **Educação Física em Revista**, V. 5, n.1, p. 1-20, jan-abr.2011.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**; editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva. IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento. Porto Alegre**, v. 15, n. 2, p.103-118, abr./jun. 2009.

MEINEL, K. Motricidade I: **Teoria da motricidade esportiva sob o aspecto da pedagógico**. Rio de Janeiro, 1984.

MEZZARROBA Cristiano; ROMANSINI Leandro Augusto; MOREIRA Elisa Leão; PEREIRA Helena; SOUZA Edison Roberto de. A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 10, número 93 - 2006.

NASCIMENTO, Marilândia do. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Ágora: R. Divulgação Científica.**, Mafra, V. 17, n. 2, p. 94-108, 2010.

ORO, Ubirajara. Enfoques pedagógicos da iniciação ao atletismo. In: **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

PINTO, L.M.S.M. A recreação/lazer no "jogo da Educação Física e dos Esportes. In: MONTANDON, I. **Educação Física e Esportes nas escolas de 1 e 2 graus**. Belo Horizonte - Rio de Janeiro: VILLA RICA, 1992.

RABELO, Viviane Teixeira. FERNANDES, Gounnersomn Luiz. O atletismo como conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 9, n. 1, p. 187-192, 2010.

RAPOSO, José Vasconcelos. et. al. Caracterização dos níveis de ansiedade em praticantes de atletismo. **Motricidade 3**. v. 111. p. 298-314. 2007.

SANT, J.R. Metodologia Del Atletismo. Barcelona: Paidotribo, 1993.

SANTOS, Jullyana Esteves dos Santos et. al. **O ensino do atletismo na escola: a perspectiva dos acadêmicos do 8 período da faculdade de educação física da Universidade Federal de Goiás**. 1998 In: VII Congresso Goiano de Ciências do Esporte. Ciência e Compromisso Social: implicações na Educação Física e Ciências do Esporte. Goiânia. 1998.

SEDORKO, Clóvis Marcelo. DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no segundo ciclo do ensino fundamental. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, V. 16, n. 165, fev., 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em 05/03/2014.

SILVA, Alberto Inácio da. SEDORKO, Clóvis Marcelo. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Rev. Teoria e Prática da Educação**. v. 14, n. 3, p. 25-33, set./dez. 2011.

SOUZA, Paulo Cordeiro de. BRUEL, Maria Rita. Atletismo para deficiente visual. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**. v.16, n.2 (A), número especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária, São Paulo. p. 409-413. 2010.

TSUNETTA, Paulo. NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do. WATANABE, Márcia Massae. Análise do interesse e prática do esporte atletismo no âmbito escolar em acadêmicos do curso de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. V.9, n. 1, p. 65-70, 2010.

VIEIRA, Lenamar Fiorese. TEIXEIRA, Cesar Luis. VIEIRA, José Luiz Lopes. FILHO, Albertino Oliveira. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Rev. Bras. Cineantropometria Desempenho Humano**. v. 13, n. 3, p.183-188, 2011.

VIEIRA, Sílvia. FREITAS, Armando. **O que é Atletismo?** Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.

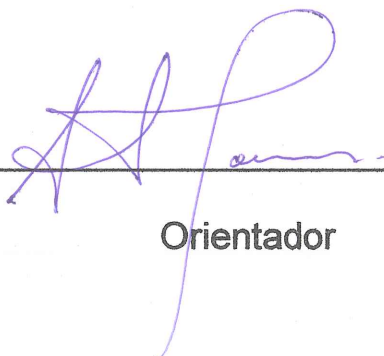
ZAAR, Andriago. REIS, Victor Machado. OLIVEIRA, Diogo Roberto. SILVA, Antônio José. Evolução da performance de meio-fundistas brasileiros da formação ao pico de rendimento: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 15. p.570-577. 2013.

ANEXO A - DOCUMENTOS

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, O
ATLETISMO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR do aluno Guilherme Ferreira Silveira Franco autorizar
sua apresentação no dia 16 /06/2016 do presente ano.

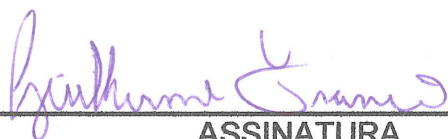
Sem mais a acrescentar,


Orientador



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Guilherme Ferreira Silveira Franco RA: 21605644 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado O ATLETISMO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR no dia 16 / 06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



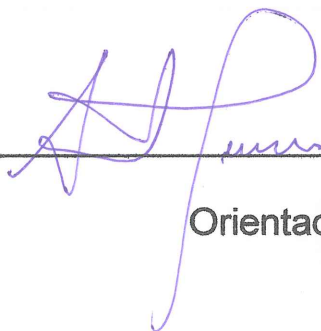
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Sérgio Adriano Gomes venho por meio desta, como orientador do trabalho : O ATLETISMO COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 16/06/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

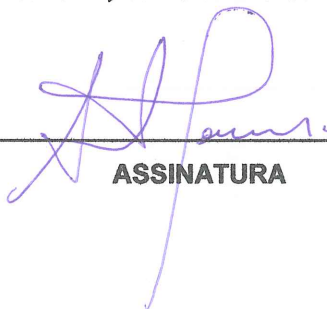
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Sérgio Adriano Gomes, declaro aceitar orientar o aluno Guilherme Ferreira Silveira Franco no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 01 de Junho de 2016.



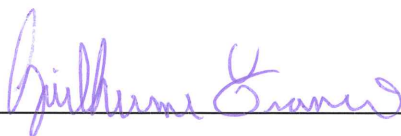
ASSINATURA



AUTORIZAÇÃO

Eu, Guilherme Ferreira Silveira Franco, RA 21605644, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ANÁLISE DA MODALIDADE ESPORTIVA ATLETISMO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Junho de 2016.



Assinatura do Aluno



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

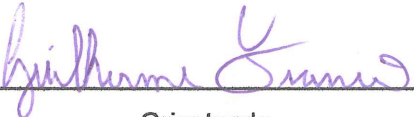
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Guilherme Ferreira Silveira Franco, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 01 de Junho de 2016.



Orientando

